



**Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)**

# **Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)

# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof<sup>a</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 2  
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –  
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-47-8

DOI 10.22533/at.ed.478201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.  
I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
<b>A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA</b>	
Bruno de Oliveira Santos Cristal Ribeiro Mesquita Alcinês da Silva Sousa Júnior Rodrigo Junior Farias da Costa Juan Andrade Guedes Rafael Aleixo Coelho de Oliveira Antuan Assad Iwasaka-Neder Luís Henrique Almeida Rodrigues Beatriz Costa Cardoso Catarina Carreira Correia Claudia do Socorro Carvalho Miranda Nelson Veiga Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4782013031</b>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>13</b>
<b>ABORDAGEM CRITICA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL COM INDICADORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, CÂNCER E MEIO AMBIENTE EM CIDADE DO CENTRO-OESTE DO BRASIL</b>	
Wellington Francisco Rodrigues Camila Botelho Miguel Pablynne Rocha Borges Diego Nogueira Lacativa Lourenço Melissa Carvalho Martins de Abreu Wainny Rocha Guimarães Ritter Carmen Silvia Grubert Campbell	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4782013032</b>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>29</b>
<b>ACTIVIDAD ANTIVIRAL DE EXTRACTOS DE ALGAS DE LA COSTA PERUANA: <i>Chondracanthus chamissoi</i> Y <i>Chlorella peruviana</i> CONTRA VIRUS DENGUE - 2 POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN CÉLULAS VERO-76</b>	
Egma Marcelina Mayta Huatuco Lucas Augusto Sevilla Drozdek Enrique Walter Mamani Zapana Mauro Gilber Mariano Astocondor Haydee Montoya Terreros Juan Sulca Herencia Maria Elena Gonzales Romero Bernardo Esteban Quispe Bravo Edison Luiz Durigon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4782013033</b>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>37</b>
<b>ANÁLISE COMPARATIVA DE UM TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE E PRESENÇA DO DNA DO <i>Mycobacterium leprae</i> EM AMOSTRAS CLÍNICAS</b>	
Bruna Fonseca Rezende Maria do Perpétuo Socorro Amador Silvestre Maxwell Furtado de Lima	

**CAPÍTULO 5 ..... 46**

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRIMEIRAS CONSULTAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO**

Luciana Menezes de Azevedo  
Maira Mitsue Mukai  
Carolina Oldoni  
Carolina Labigalini Sampaio  
Fernanda Laís Saito  
Maísa Aparecida Matico Utsumi Okada

DOI 10.22533/at.ed.4782013035

**CAPÍTULO 6 ..... 57**

**AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS**

Rafaela Almeida da Silva  
Diego Micael Barreto Andrade  
Valéria Marques Lopes  
Adriana Alves Nery  
Cezar Augusto Casotti  
Maíne dos Santos Norberto

DOI 10.22533/at.ed.4782013036

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

**CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE PARTO CESÁREO E NORMAL NO BRASIL**

Rafael Santana Boaventura  
Averaldo Júnior Braga Roque  
Vitor Augusto Ferreira Braga  
Vitor Ávila de Oliveira  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.4782013037

**CAPÍTULO 8 ..... 83**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Luana Silva Ribeiro  
Letícia Mendes Oliveira  
Afonso José da Silva  
Ana Luíza Soares Mendes  
Michelly Fernandes Freitas  
Raphael Caetano Rosa Abreu  
Pedro Henrique Fernandes  
Raquel Dias Vieira  
Thiago Lobo Andrade Moraes  
Paula Corrêa Bóel Soares

DOI 10.22533/at.ed.4782013038



**CAPÍTULO 9 ..... 87**

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS MÉTODOS DE FIXAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA OSTEOTOMIA TIBIAL ALTA**

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque  
Breno Chaves de Almeida Pigozzo  
Pedro Guilme Teixeira de Souza Filho  
Douglas Mello Pavão  
Fabricio Bolpato de Loures

**DOI 10.22533/at.ed.4782013039**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

**ESTUDO DAS MASTECTOMIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM RORAIMA**

José Laércio de Araújo Filho  
Matheus Mychael Mazzaro Conchy  
Elias José Piazentin Gonçalves Junior  
Renan da Silva Bentes  
Edla Mayara Fernandes Vaz  
Marcelo Caetano Hortegal Andrade  
Beatriz Barbosa Teixeira  
Carolina da Silva Gomes  
Thiago de Souza Perussolo

**DOI 10.22533/at.ed.47820130310**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

**FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA**

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves  
Paulo Cesar da Costa Galvão  
Hirla Vanessa Soares de Araújo  
Monique Oliveira do Nascimento  
Rebeka Maria de Oliveira Belo  
Marina Lundgren de Assis  
Larissa Evelyn de Arruda  
Thiere José Cristovão Mendes  
Aline Ferreira de Lima Silva  
Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti  
Cindy Targino de Almeida  
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.47820130311**

**CAPÍTULO 12 ..... 115**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO PARTO CESÁRIO: UM ENFOQUE NAS PROFISSIONAIS ENFERMEIRAS**

Mônica Santos Lopes Almeida  
Waléria da Silva Nascimento Gomes  
Ênnio Santos Barros  
Glecy Gelma Araújo Vidal  
Myllena Sousa Rocha  
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro  
Taynara Logrado de Moraes  
Annyzabel Santos Barros  
Cleize Ediani Silva dos Santos  
Rodolfo José de Oliveira Moreira

**CAPÍTULO 13 ..... 132**

GEORREFERENCIAMENTO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS ATIPIAS DO TIPO ESCAMOSO DO COLO DE ÚTERO NA ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PATOS DE MINAS-MG

Daniela Nepomuceno Mello  
Larissa Sousa Araujo  
Mariana Melo Martins  
Paula Caroline Assunção e Silva  
Abel da Silva Cruvinel  
Meire de Deus Vieira Santos  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130313

**CAPÍTULO 14 ..... 146**

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

Breno Guimarães Araújo  
Fernando Neves Cipriano  
Filipe Alberto Moreira Liesner  
Gabriela Ferreira Bailão  
Iasmym Luíza Leite Veloso  
Márcia Adryanne Moreira Rocha  
Raelma Pereira de Almeida e Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130314

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Júlia Rodrigues Silva Araújo  
Ingrid Souza Costa de Oliveira  
Lara Santos Lima Brandão  
Loren Siqueira de Oliveira  
Cheyenne Oliveira Figueirêdo Félix  
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.47820130315

**CAPÍTULO 16 ..... 170**

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO

Luana Silva Ribeiro  
Paula Corrêa Bóel Soares  
Afonso José da Silva  
Ana Luíza Soares Mendes  
Michelly Fernandes Freitas  
Raphael Caetano Rosa Abreu  
Pedro Henrique Fernandes  
Raquel Dias Vieira

**CAPÍTULO 17 ..... 174**

**ONTOGENIA DA HEMATOPOESE E DA MATRIZ EXTRACELULAR EM FÍGADO FETAL HUMANO**

Andrea Ferreira Soares  
Francisco Prado Reis  
José Aderval Aragão  
Bruna Oliveira Corrêa Aquino  
Nicolly Dias Conceição  
Carolina da Silva Pereira  
Vinícius Antônio Santos Aragão  
Vinícius Souza Santos  
Ana Denise Santana de Oliveira  
Tâmara Tatiana Souza Santos  
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.47820130317**

**CAPÍTULO 18 ..... 186**

**PANORAMA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL EM 2012 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL**

Maria Clara de Oliveira Valente  
Mariana Gama Fernandes  
Renata Leite Corrêa  
Roberta Lins Reis  
Winy Borges Canci  
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.47820130318**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

**PERCEPÇÃO DO DOCENTE E DISCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO**

Maria Betânia de Oliveira Garcia  
Amanda Pavani Plantier  
Isabella Vidoto da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.47820130319**

**CAPÍTULO 20 ..... 211**

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORTALEZA-CE**

Antônia Alzira Alves Barboza  
Lia Corrêa Coelho  
Carla Laíne Silva Lima  
Marcelo Oliveira Holanda  
Chayane Gomes Marques  
Joana Talita Galdino Costa  
Ana Thaís Alves Lima  
Maria Raquel Lima Lacerda  
Paula Alves Salmito  
Natalia do Vale Canabrava  
Bruno Bezerra da Silva

Sandra Machado Lira

**DOI 10.22533/at.ed.47820130320**

**CAPÍTULO 21 ..... 222**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017**

Rafaela Vergne Ribeiro Ferreira  
Ana Bárbara Almeida Fonseca  
Besaluel Bastos e Silva Júnior  
Carolina Cairo de Oliveira  
Danton Ferraz de Souza  
Rafael Lessa Jabar  
Cristina Aires Brasil

**DOI 10.22533/at.ed.47820130321**

**CAPÍTULO 22 ..... 236**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2019**

Laila Regina Pereira Lopes  
Izabella Araújo de Oliveira  
Letícia Moraes Rezende  
Luana Moreira Porto  
Marcielli Cristini São Leão  
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.47820130322**

**CAPÍTULO 23 ..... 245**

**POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Mycaelle da Silva Tavares  
Tiago Sousa Araújo  
Isaac de Sousa Araújo  
Monalisa Martins Querino  
Monaisa Martins Querino  
Sheyla Maria Lima da Silva  
Antônio Alisson Macêdo Figueiredo  
Danielle Targino Gonçalves Moura  
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega  
Janne Eyre Bezerra Torquato  
Andressa Gonçalves da Silva  
Woneska Rodrigues Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.47820130323**

**CAPÍTULO 24 ..... 255**

**PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA**

Leandro Dobrachinski  
Silvio Terra Stefanello  
Daniela Carvalho de Souza  
Isa Bruna Macedo Vitor  
Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier  
Patrícia de Souza da Silva

Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.47820130324**

**CAPÍTULO 25 ..... 266**

**PREVALÊNCIA DE QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS JOVENS QUE VIVEM EM COMUNIDADE: ESTUDO TRANSVERSAL**

Rayanna Pereira Duarte  
Ana Paula dos Reis Santos  
Leticia Coutinho Moura  
Luanny Gomes dos Santos  
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.47820130325**

**CAPÍTULO 26 ..... 277**

**PRUEBA DE NEUTRALIZACIÓN POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN UN SISTEMA SIN INYECCIÓN DE CO<sub>2</sub> PARA LA EVALUACIÓN UN TIPO SILVESTRE DE VIRUS DENGUE SEROTIPO 2**

Egma Marcelina Mayta Huatuco  
Lucas Augusto Sevilla Drozdek  
Enrique Walter Mamani Zapana  
Karla Verónica Vásquez Cajachahua  
Mauro Gilber Mariano Astocondor  
Haydee Montoya Terreros  
Bernardo Esteban Quispe Bravo  
Rubén Arancibia Gonzáles  
Juan Sulca Herencia  
Edison Luiz Durigon

**DOI 10.22533/at.ed.47820130326**

**CAPÍTULO 27 ..... 286**

**URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PASSOS/MG**

Byanca Andrade Passos  
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro  
Andréa Cristina Alves  
Aline Teixeira Silva  
Glilciane Morceli

**DOI 10.22533/at.ed.47820130327**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 296**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 297**

## PANORAMA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL EM 2012 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL

Data de aceite: 03/03/2020

Data de submissão: 04/12/2019

### **Maria Clara de Oliveira Valente**

Discente do Curso de Graduação em Medicina, 8º Semestre.

União Metropolitana de Educação e Cultura,  
Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde.

Lauro de Freitas/BA.

<http://lattes.cnpq.br/5982695442727198>

### **Mariana Gama Fernandes**

Discente do Curso de Graduação em Medicina, 8º Semestre.

União Metropolitana de Educação e Cultura,  
Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde.

Lauro de Freitas/BA.

<http://lattes.cnpq.br/7453086201361086>

### **Renata Leite Corrêa**

Discente do Curso de Graduação em Medicina, 8º Semestre.

União Metropolitana de Educação e Cultura,  
Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde.

Lauro de Freitas/BA.

<http://lattes.cnpq.br/9190985256961860>

### **Roberta Lins Reis**

Discente do Curso de Graduação em Medicina, 8º Semestre.

União Metropolitana de Educação e Cultura,  
Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde.

Lauro de Freitas/BA.

<http://lattes.cnpq.br/4108745665623469>

### **Winy Borges Canci**

Discente do Curso de Graduação em Medicina, 8º Semestre.

União Metropolitana de Educação e Cultura,  
Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde.

Lauro de Freitas/BA.

<http://lattes.cnpq.br/4921163285249228>

### **Luciana Oliveira Rangel Pinheiro**

Docente do Curso de Graduação em Medicina.

União Metropolitana de Educação e Cultura,  
Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde.

Lauro de Freitas/BA.

<http://lattes.cnpq.br/8115135524032262>

**RESUMO: Objetivo:** Avaliar a frequência do número de óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente no Brasil, nos anos de 2012 e 2017. **Métodos:** estudo ecológico descritivo, de série temporal, cujos dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS). Os dados foram sistematizados por faixa etária, raça, sexo, escolaridade e estado civil. Calculou-se as taxas de mortalidade por região. **Resultados:** 22.816 óbitos foram registrados no período, com um aumento de 21% no número de casos e a taxa de mortalidade passando de 5 óbitos/100.000 habitantes para 6 óbitos/100.000 habitantes. Os homens foram os mais acometidos com cerca

de 79%. Houve aumento no número de óbitos em todas as raças. Indivíduos entre 20-49 anos representaram 60% dos casos e idosos 17%. Enforcamento, estrangulamento e sufocamento representaram 67% dos casos. **Conclusão:** No período analisado, houve aumento no número de óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente no Brasil, sendo os homens mais acometidos principalmente na faixa etária de 20 a 49 anos, com os idosos sendo o segundo grupo mais acometido. Nesse contexto, nota-se a necessidade de realização de novos estudos, com metodologias mais robustas, objetivando testar as hipóteses e verificar os resultados aqui apresentados. Dessa forma, podendo contribuir na formulação de políticas públicas voltadas para esse importante problema social, na tentativa de diminuir os casos no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio; Psiquiatria; Epidemiologia.

## OVERVIEW OF DEATH IN VOLUNTARY SELF-PROCEDURE INJURIES IN BRAZIL IN 2012 AND 2017: A TIME SERIES ECOLOGICAL STUDY

**ABSTRACT: Objective:** To evaluate the frequency and variation in the number of deaths from self-harm caused voluntarily in Brazil, in 2012 and 2017. **Methods:** a descriptive ecological study of time series, whose data were obtained by consulting the database of the SUS Hospital Morbidity Information System (SIH / SUS). Data were systematized by age, race, gender, education and marital status. Mortality rates by region were calculated. **Results:** 22,816 deaths were registered in the period, with a 21% increase in the number of cases and the mortality rate rising from 5 deaths / 100,000 inhabitants for 6 deaths / 100,000 inhabitants. Men were the most affected with about 79%. There was an increase in the number of deaths in all races. Individuals aged 20-49 years accounted for 60% of the cases and elderly 17%. Hanging, strangulation and suffocation accounted for 67% of cases. **Conclusion:** In the period analyzed, there was an increase in the number of deaths from self-harm caused voluntarily in Brazil, with the most affected men mainly in the age group of 20 to 49 years, with the elderly representing a significant portion. In this context, it is noted the need for further studies, with more robust methodologies, aiming at investigating the hypotheses and results presented here. Thus, it can contribute to the formulation of public policies aimed at this important social problem, in an attempt to reduce cases in the country.

**KEYWORDS:** Suicide; Psychiatry; Epidemiology.

## 1 | INTRODUÇÃO

A lesão autoprovocada é a violência infligida a si mesmo, podendo ser subdividida em suicídio e em autoagressão, o qual compreende atos de automutilação, incluindo desde as formas mais leves, como cortes, arranhaduras e mordidas até as mais graves, como amputação de membros (BAHIA *et al*, 2017).

A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) conceitua como autoprovocadas, as lesões e os envenenamentos

intencionalmente feitos pela própria pessoa a si mesma e as tentativas de suicídio (BAHIA *et al*, 2017). A autolesão não suicida aparece como uma dimensão diagnóstica independente, tendo sido posta na sessão III, na categoria dos transtornos que necessitam de mais pesquisas e revisão dos seus critérios diagnósticos, sendo os conjuntos de critérios propostos não destinados ao uso clínico, na quinta versão do Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais – DSM-5 (FONSECA *et al*, 2018).

Segundo Pinto *et al* (2017) dentre as lesões autoprovocadas, o suicídio se configura como um grave problemas de saúde pública, pois, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2012, estima-se que ocorreram 804.000 óbitos por suicídio por todo o mundo. Em concordância, a OPAS, em 2018, trouxe que cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos, sendo a segunda principal causa de morte em jovens entre 15 e 29 anos e que 79% dos suicídios no mundo ocorrem em países de baixa e média renda (PINTO, 2017).

Sendo assim, conceitua-se suicídio como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo com a intenção de morte de forma proposital e consciente, utilizando meios letais para tal ação, ou seja, uma morte intencional auto infligida. Associando a isso temos o comportamento suicida onde existem pensamentos, planos e a tentativa de suicídio, respectivamente, sendo esse fenômeno presente em todas as culturas. O suicídio configura-se como uma urgência médica devido ao poder de acarretar ao indivíduo graves lesões incapacitantes podendo chegar ao extremo com a sua morte (ABP, 2014).

Os índices de suicídios fatais estão distribuídos desigualmente no mundo configurando o Brasil o oitavo país em casos de suicídios entre os estados membros da OMS, com média de 24 suicídios/dia, visto que sexo, idade, cultura e etnia têm implicações importantes na epidemiologia do suicídio (BAHIA *et al*, 2017). Em aquiescência, Pinto *et al* (2017) traz que, entre as regiões brasileiras, a mortalidade por suicídio comporta-se de forma distinta, tendo em vista que diversos fatores de risco influenciam diretamente aumentando a vulnerabilidade ao suicídio, como os fatores socioculturais, econômicos, psicológicos e biológicos. Podendo ainda a mortalidade ser maior devido a subnotificação motivado pelo estigma social existente no suicido, tendo assim grande omissão de casos (MACHADO E SANTOS, 2015).

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão do panorama atual no Brasil sobre autolesão, conhecendo as particularidades dos potenciais fatores de risco, assim, podendo auxiliar nas ações de promoção e prevenção da saúde.



## 2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico misto descritivo, de série temporal, cujos dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico ([www.saude.bahia.gov.br/suvisa](http://www.saude.bahia.gov.br/suvisa)), que foi acessado em 22/08/2019.

A população do estudo foi constituída pelo número de óbitos notificados por Lesões Autoprovocadas Voluntariamente (Lista de Morbidades – CID 10) por região no período de 2012 e 2017.

Os dados foram sistematizados por faixa etária, raça, sexo, escolaridade e estado civil. A partir deles, foi realizada uma análise epidemiológica. Além disso, foram descritas as proporções do meio utilizado para autoprovocar a lesão e realizada a distribuição espacial das taxas de mortalidade por lesões autoprovocadas, calculadas a partir da fórmula  $(N \text{ de óbitos} / N \text{ de habitantes}) * 1000$ , bem como calculada também a variação das taxas nos anos de 2012 e 2017. Essa variação, entre 2012 e 2017, foi estimada subtraindo-se os valores das taxas.

Como denominadores para o cálculo das taxas de mortalidade utilizou-se as somas das estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) nos anos de 2012 e 2017. Os resultados obtidos foram apresentados na forma de mapas e tabelas comparativas formuladas no Microsoft Excel 2013® e TabNet.

## 3 | RESULTADOS

Nas figuras 1 e 2 tem-se o número de dados referentes ao número de óbitos por Lesões Autoprovocadas notificados nos anos de 2012 e 2017, por região. No primeiro ano, houveram 10.321 casos, com a região Sudeste apresentando o maior número (4.002; 39%), seguido pela região Sul (2.357; 23%) e Nordeste (2.336; 23%). Quando calculadas as taxas de mortalidade por região, tem-se que a região Sul apresenta a maior (8 óbitos/100.000 hab.), seguido pelo Centro-Oeste (6 óbitos/100.000 hab.) e Sudeste (5 óbitos/100.000 hab.). Já quando avaliado o ano de 2017, houveram 12.495 casos, com o maior número de óbitos também ocorrendo na região Sudeste e a taxa de mortalidade por região foi maior também no Sul (9 óbitos/100.000 hab.), seguido pelo Centro-Oeste (7 óbitos/10.000 hab.) e Nordeste e Sudeste, ambos com 5 óbitos/100.000 hab. No período houve aumento de 21% no número de óbitos (Figura 3) e a taxa de mortalidade passou de 5 óbitos/100.000 hab. para 6 óbitos/100.000 hab.

Além disso, foram calculadas as taxas de aumento do número de óbitos por

região, comparando os anos de 2012 e 2017. O Nordeste apresentou a maior taxa, correspondendo a 27,6%, seguida pelo Sul (21,4%), Sudeste (15,8%), Norte (20,1%) e Centro-Oeste (20,3%).

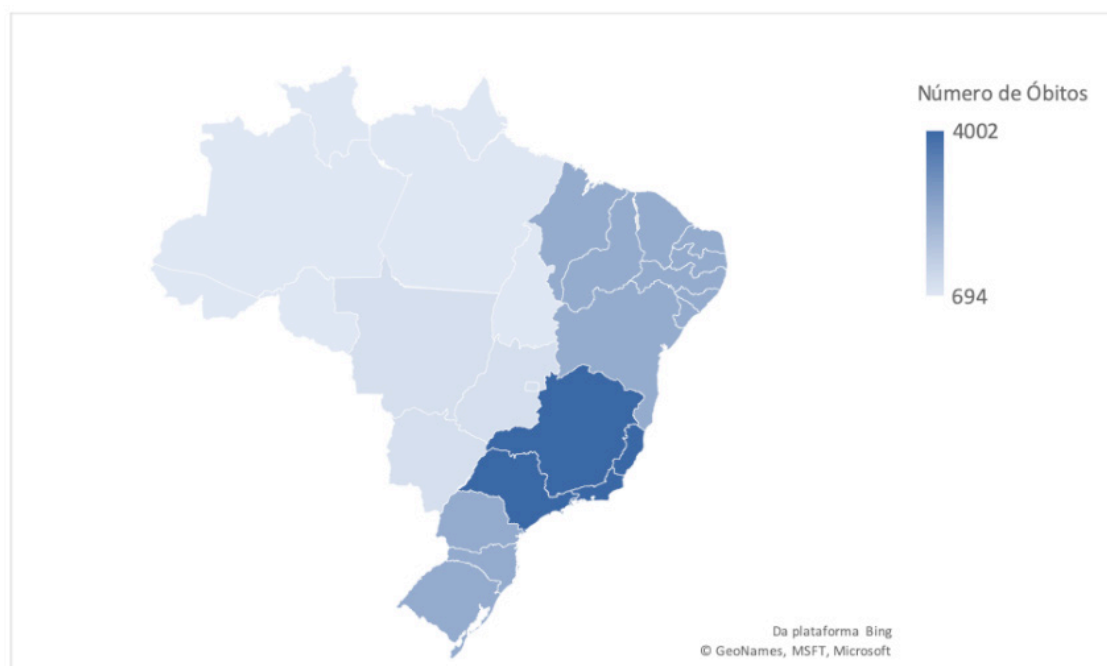


Figura 1: Óbitos por Lesões Autoprovocadas Voluntariamente, segundo região, 2012

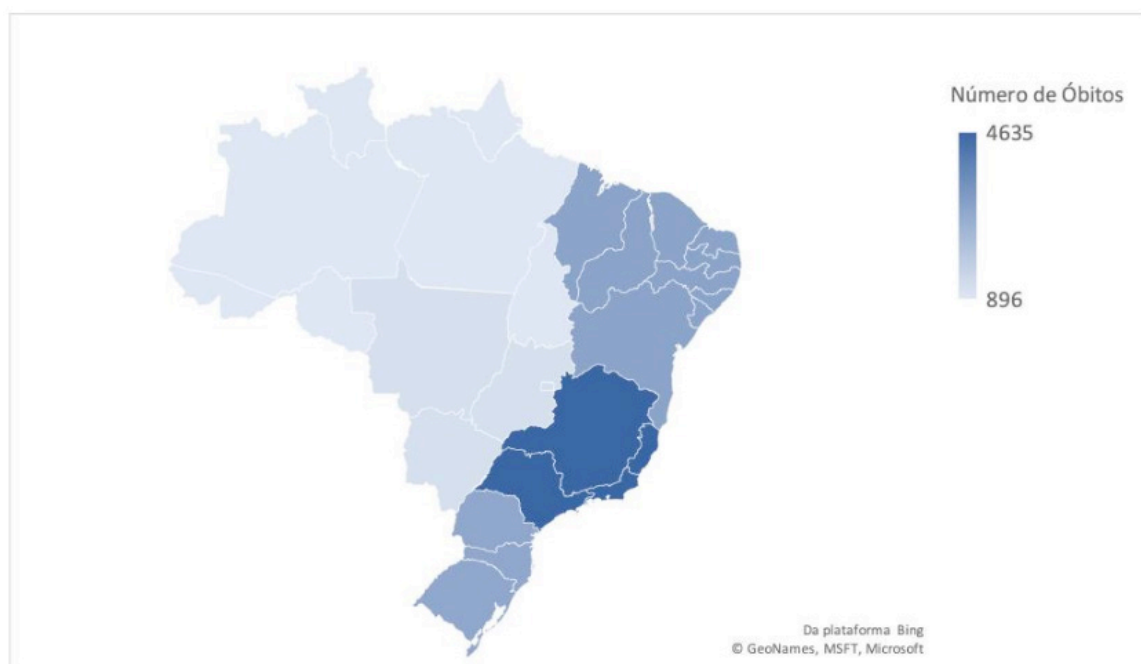


Figura 2: Óbitos por Lesões Autoprovocadas Voluntariamente, segundo região, 2017

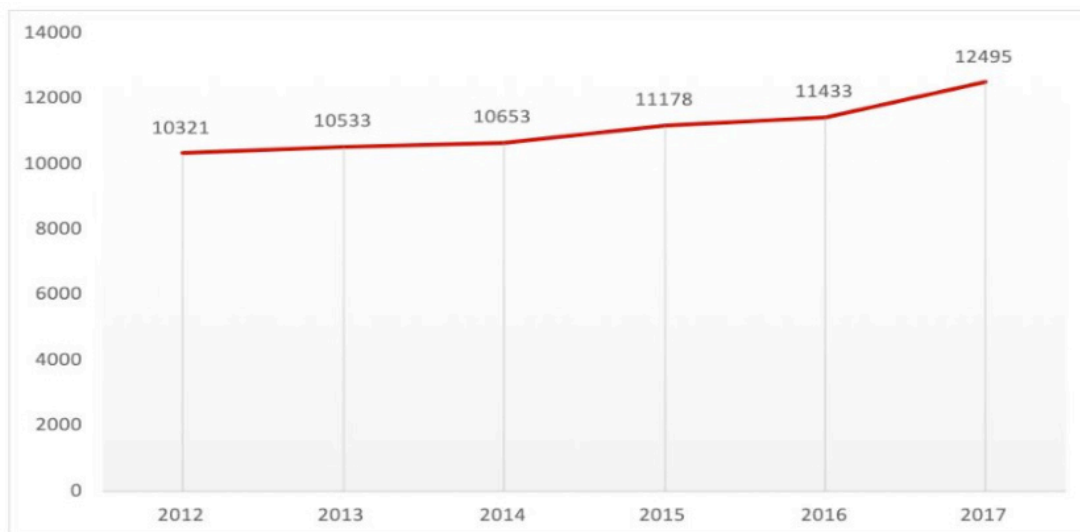


Figura 3: Número de Óbitos por Lesões Autoprovocadas Voluntariamente no Brasil, 2012-2017

Ao avaliar-se o sexo, os homens tiveram maior número de casos em ambos os anos, representando 78% e 79%, respectivamente. Com relação ao grau de escolaridade, a partir de 4 anos, representou 56%, tendo essa variável grande subnotificação, representando 24%. Houve aumento do número de óbitos em todas as raças, brancos (21%), pretos e pardos (27%), amarelos (37%) e indígenas (66%). Observou-se também, nesta última, uma redução na quantidade de subnotificação, a qual correspondeu a 57%. Com relação ao estado civil, percebeu-se que houve aumento em todas as categorias.

A respeito do meio de autoprovocar lesões, enforcamento, estrangulamento e sufocamento (CID X70) representaram 67% (15.377) dos casos, arma de fogo (CID X74) 7% (1.287) e outros meios o restante dos casos (Figura 4). Com relação a faixa etária, tem-se que 20-49 anos correspondeu a aproximadamente 60% e idosos maiores de 60 anos, 17% (Figura 5).

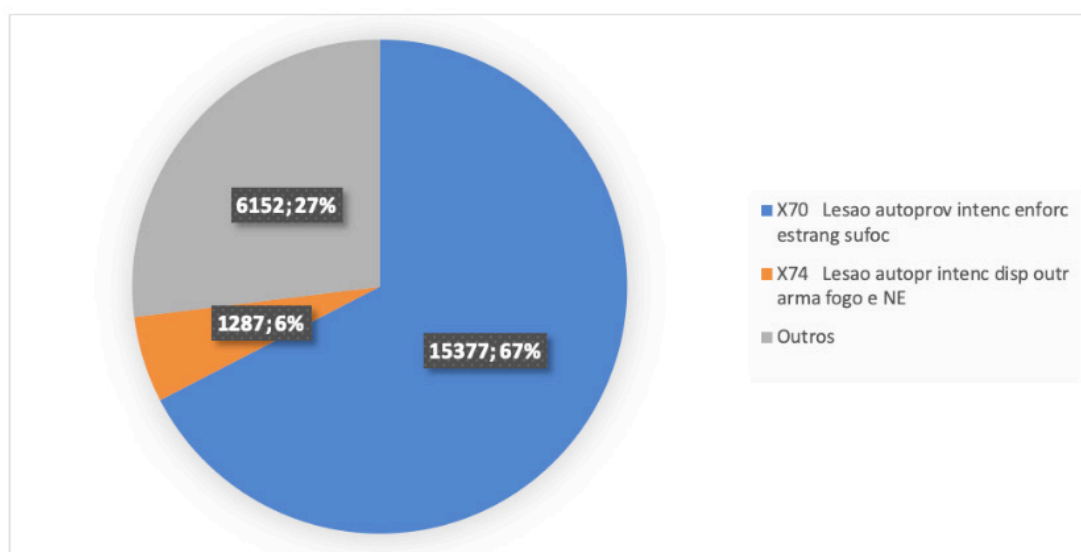


Figura 4: Óbitos por Lesões Autoprovocadas Voluntariamente, segundo meio de autoprovocar lesões, 2012-2017

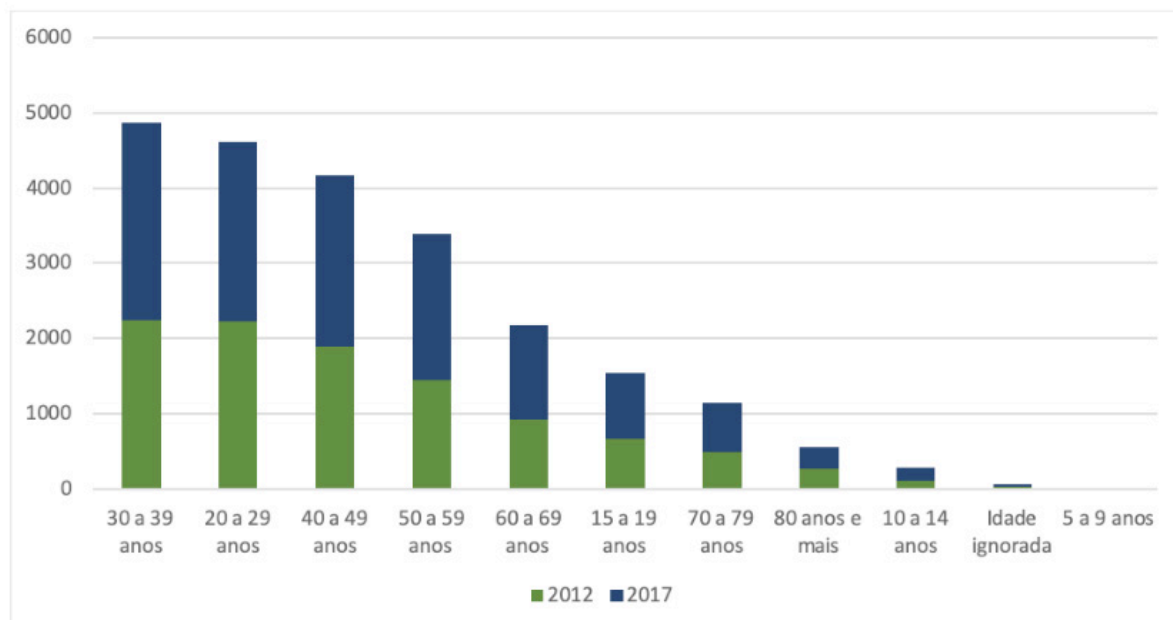


Figura 5: Óbitos por Lesões Autoprovocadas Voluntariamente, segundo faixa etária, 2012-2017

## 4 | DISCUSSÃO

No período analisado observou-se que houve aumento tanto no número de óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente, como na taxa de prevalência, com a região Sul, nesta última, apresentando os maiores valores. Estrangulamento, enforcamento e sufocamento foi o principal meio utilizado para provocar lesões, indivíduos com faixa etária de 20 a 49 anos, homens e possuir escolaridade maior que 4 anos representaram as parcelas mais acometidas. Ao analisar-se raça e estado civil viu-se que não houve expressividade estatística entre os grupos nessas categorias.

### 4.1 Taxa de Mortalidade

Por meio de nossa análise foi observado nos anos de 2012 e 2017 números de óbitos de 10.321 e 12.495, respectivamente, trazendo um aumento da taxa de mortalidade de 5 para 6 óbitos para cada 100.000 habitantes nos anos estudados. Essa epidemiologia entra em consonância com os dados trazidos por Machado e Santos (2015), onde afirmam que o suicídio é a terceira causa de óbito por fatores externos identificados: homicídio (36,4%), acidentes de trânsito (29,3%) e suicídio (6,8%), sabendo-se ainda que essa porcentagem pode ser maior tendo em vista os casos de subnotificação, que decorre, também, devido ao estigma social que favorece a omissão de casos. Ainda em consonância com os dados encontrados na pesquisa, tem-se que o suicídio, quando comparados os anos de 2000 e 2012, teve um aumento de 33% sob o valor total de 7.726 do ano de 2012, o que se sobrepôs

ao aumento populacional entre esses anos, que foi de 11,1%, bem como afirma o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (2019).

## 4.2 Meios de Autoprovocar Lesões

No Brasil, durante o período de 2012-2017, o principal método utilizado para autoprovocar lesões foi o enforcamento, estrangulamento e sufocamento (CID X70), representando um total de 67% dos casos durante esses anos, sendo seguido por arma de fogo (CID X74) com apenas 7%, não tendo distinção por gênero. Os dados dessa pesquisa entraram em concordância com o estudo de Batista, Araujo, Figueiredo (2016), o qual traz o perfil epidemiológico com dados similares aos encontrados nesta pesquisa.

Já no estudo de Vidal, Gontijo e Lima (2013), houve diferença do meio de provocar lesões segundo o sexo, com os homens utilizando métodos de maior grau de letalidade, como enforcamento, estrangulamento e sufocação, armas de fogo e precipitação de lugares elevados, enquanto as mulheres fizeram mais uso abusivo de medicamentos/drogas e outras substâncias tóxicas como meios para o suicídio. Essa diferença entre os gêneros foi atribuída segundo Machado e Santos (2015), à maior agressividade entre os homens, assim como maior intenção de morrer e o uso de meios mais letais.

## 4.3 Sexo

Foi possível observar em um Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, intitulado de “Suicídio. Saber, agir e prevenir.”, publicado no ano de 2017, que no período de 2011 a 2015, foram registrados 55.649 óbitos por suicídio no Brasil com uma taxa geral de 5,5/100.000 habitantes, além de que o risco de suicídio no sexo masculino foi de 8,7/100.000 habitantes, sendo aproximadamente quatro vezes maior que o feminino (2,4/100.000 habitantes). Ainda nesse estudo tem-se que, entre 2011 e 2016, observou-se aumento dos casos notificados de lesão autoprovocada nos sexos feminino e masculino de 209,5% e 194,7%, respectivamente. Diante disso, é possível observar a concordância com os dados obtidos neste estudo, onde mostra que os homens tiveram maior número de casos em ambos os anos, representando 78% e 79%, respectivamente.

## 4.4 Região

Para D’EÇA JÚNIOR *et al* (2019), assim como no presente estudo, há uma tendência crescente de óbitos por suicídio nas regiões Nordeste, Norte e Sudeste, enquanto que, para a região Sul, haveria decréscimo, sendo esse dado, diferente do encontrado por nós.

A esse decréscimo, o mesmo autor atribui a seguinte hipótese: o não registro e/ou a falta de notificação dos casos, assim como, no preenchimento da declaração de óbito (DO), a ausência da apresentação da natureza da lesão em detrimento da circunstância que provocou o óbito. Além disso, o afogamento, os acidentes automobilísticos e as mortes classificadas como causa desconhecida ou indeterminada, podem configurar o suicídio, só que com denominações diferentes (D'EÇA JÚNIOR *et al*, 2019).

MENDONÇA, DRUMMOND & CARDOSO (2010) afirmam existir dificuldades no preenchimento da DO, sendo as principais atribuídas à falta das informações sobre o paciente e a grande quantidade de campos existentes nela. Além disso, trazem que, somente com informações suficientes e um alto nível de detalhamento das causas diagnosticadas de morte para o óbito registrado, os médicos terão condições de melhorar a qualidade das informações contidas neste documento. Devido a isso, muitas são preenchidas de forma incorreta, dando margem para diagnósticos errôneos.

Tomando como base o que foi dito, a redução/estabilização dos casos encontradas nas regiões Sul e Centro-Oeste brasileiras, D'EÇA JÚNIOR *et al* (2019), mencionam a melhoria no preenchimento dos atestados de óbito, o que diminuiria os diagnósticos errados, assim justificando a redução do número de casos.

Essa delimitação geográfica é importante pois, tal qual trouxe Mota (2014), os padrões espaciais de distribuição desse fenômeno, bem como a identificação desses contextos geográficos, ajudam a elaborar perfis epidemiológicos e, portanto, viabilizam intervenções efetivas que podem ser propostas a curto, médio e longo prazo.

#### 4.5 Faixa Etária

Ao analisar a faixa etária, encontramos as maiores taxas no grupo etário entre 20-49 anos, diferente do que foi exposto por WHO (2014), onde as taxas mais altas foram detectadas nos indivíduos com 70 anos ou mais, em quase todas as regiões do mundo. Porém, nesse mesmo trabalho, encontramos que nos LMICs (países de baixa e média renda) são os jovens adultos e as mulheres idosas que tem taxas de suicídio muito mais altas do que em países de alta renda; enquanto homens de meia idade têm taxas muito mais altas em países de alta renda do que em LMICs. Como o estudo citado é de abrangência mundial, deve-se ressaltar as diferenças entre países de alta renda e países de média e baixa renda, como é o caso do Brasil.

Essas diferenças entre os grupos etários podem ser atribuídas a alguns fatores que se mostram mais presentes conforme a idade aumenta, como presença de doenças, solidão, crises nos relacionamentos pessoais, riqueza, situações de

luto, destituição, desemprego e aposentadoria (OTSUKA, 1960). Diante dos fatores que influenciam o suicídio na população jovem, tem-se, de acordo com Christante (2010), que especialistas chamam de binômio impulsividade/agressividade, um traço de personalidade que, se aliado as adversidades da vida, agravariam o risco em potencial nesse grupo etário. Aliado a esse binômio, existe ainda a questão da carga genética, a qual propõe que embora não haja genes para suicídio, existe uma carga genética que interfere em certos comportamentos de risco associados. Há, ainda, uma irresponsabilidade da imprensa na divulgação de casos suicidas, através da veiculação de detalhes sobre os métodos utilizados, fato que pode facilitar a execução do ato.

#### 4.6 Raça

A hipótese do Ministério da Saúde corrobora com este estudo, no que diz respeito ao aumento de óbitos em todas as raças, visto que há uma correlação entre a melhora na qualidade das informações numéricas e o crescimento do número de casos (BRASIL, 2018).

Além disso, o Ministério da Saúde, em 2012, traz que a população indígena possui o maior índice de óbitos dentre as raças avaliadas, com valores duas vezes maiores quando comparados aos brancos, ratificando os achados desse estudo. Esse fato pode ser explicado pela vulnerabilidade dessa população, associado ao reduzido acesso aos serviços de saúde e maior consumo de substâncias psicoativas (BRASIL, 2017).

#### 4.7 Escolaridade

Diferente da análise dos períodos de 2012 e 2017, Souza *et al* (2011) afirma que a baixa escolaridade e a pobreza, associados a fatores de risco diversos, podem ter correlação com a solidão e são fatores possíveis à predisposição do suicídio, uma vez que são estressores. Além destes fatores, Machado e Santos (2015) afirmam que a desigualdade social e a baixa escolaridade também se associam à exposição a violência, o que configura sentimentos de baixa autoestima e desvalorização pessoal, que afeta o indivíduo de forma que ele possa desenvolver transtornos de caráter psicossocial e conseqüentemente desencadear o suicídio.

Entretanto, o trabalho de Miranda *et al* (2018) corrobora a hipótese de que a maioria dos casos associados a lesões autoprovocadas teria sido causado por jovens com uma escolaridade na faixa de 4 a 7 anos, relacionado ao período de estudo.

## 4.8 Estado Civil

No que se refere a associação entre o estado civil e o suicídio, percebeu-se que houve um aumento em todas as categorias, evidenciando que a variável estado civil não interferiu no óbito por suicídio. Tal fato diverge dos achados da WHO (2000), onde pessoas divorciadas, viúvas e solteiras teriam maior risco do que as casadas, justificando que pessoas divorciadas ou que vivem sozinhas estão mais vulneráveis. Essa teoria também é encontrada nos estudos de Carmo *et al* (2018), que trazem que a condição de solteiro, viúvo ou separado, tende a contribuir para o isolamento social, sendo este um fator de risco para o suicídio.

## 5 | CONCLUSÃO

Ao analisar os dados obtidos, foi possível observar que o maior número de óbitos ocorreu na região Sudeste e a taxa de mortalidade por região foi maior no Sul. Além disso, a taxa de mortalidade apresentou aumento quando comparados primeiro e último anos e o número de óbitos foi crescente em todas as raças (brancos, pretos, pardos, amarelos e indígenas), tendo maior crescimento percentual nos indígenas.

No que diz respeito ao sexo, é possível denotar que o suicídio ocorreu, em sua maioria, no sexo masculino. Já com relação ao meio de se auto provocar lesões, estrangulamento, sufocamento e enforcamento foram responsáveis pelo maior número de casos, seguido por arma de fogo.

Por fim, tem-se que a faixa etária mais acometida foi entre 20-49 anos, com considerável expressividade dos idosos maiores de 60 anos.

Nesse contexto, nota-se a necessidade de realização de novos estudos, com metodologias mais robustas, objetivando a investigação das hipóteses e resultados aqui apresentados. Assim, podendo embasar a criação de políticas públicas voltadas para esse importante problema social, na tentativa de diminuir os casos no país.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psiquiatria. **Suicídio: informando para prevenir** / Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. – Brasília: CFM/ABP, 2014.

BAHIA, Camila Alves et al. Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2841-2850, 2017.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **O suicídio e a automutilação tratados sob a perspectiva da família e do sentido da vida**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2019/01/20190104-Manual-de-estudos-de-Preven%C3%A7%C3%A3o-do-Suicidio-MDHMC.pdf>>. Acesso em: 11 Nov. 2019. 53 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS - TABNET**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/>>



DATASUS/index.php?area=0205>. Acesso em: 15 Set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Óbitos por Suicídio Entre Adolescentes e Jovens Negros 2012 a 2016**. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obitos\\_suicidio\\_adolescentes\\_negros\\_2012\\_2016.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obitos_suicidio_adolescentes_negros_2012_2016.pdf)>. Acesso em: 21 Nov. 2019. 81 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **“Suicídio. Saber, agir e prevenir” - Boletim Epidemiológico**. Secretaria de Vigilância em saúde, volume 48, 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>>. Acesso em: 03 Out. 2019.

BATISTA, Nathalia Oliveira; ARAUJO, Jamille Rodrigues do Carmo de; FIGUEIREDO, Paulo Humberto Mendes. Incidência e perfil epidemiológico de suicídios em crianças e adolescentes ocorridos no Estado do Pará, Brasil, no período de 2010 a 2013. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 7, n. 4, p. 61-66, dez. 2016. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-62232016000400061&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232016000400061&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232016000400008>.

Carmo, Érica Assunção, Santos, Patrícia Honório Silva, Ribeiro, Bárbara Santos, Soares, Carine de Jesus, Santana, Maria Lyda Aroz D’Almeida, Bomfim, Eliane dos Santos, Oliveira, Bruno Gonçalves de, & Oliveira, Juliana da Silva. (2018). Características sociodemográficas e série temporal da mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia, 1996-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 27(1), e20171971. Epub February 01, 2018.

CHRISTANTE, L. Com Saída. **Unespciência**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.unesp.br/aci/revista/ed13/com-saida>>. Acesso em: 21 Nov. 2019. p. 30-35.

D’EÇA JUNIOR, A. et al. Mortalidade por Suicídio na População Brasileira, 1996-2015: Qual é a Tendência Predominante?. **Cad. Saúde Colet**. Rio de Janeiro, 2019. v.27, n. 01. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v27n1/1414-462X-cadsc-1414-462X201900010211.pdf>>. Acesso em: 21 Nov. 2019. p. 20-24.

Fonseca, Paulo Henrique Nogueira da, Silva, Aline Conceição, Araújo, Leandro Martins Costa de, & Botti, Nadja Cristiane Lappann. (2018). Autolesão sem intenção suicida entre adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 70(3), 246-258. Recuperado em 21 de agosto de 2019, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672018000300017&lng=pt&tling=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000300017&lng=pt&tling=pt)

MACHADO, D. B., SANTOS, D. N. DOS, MACHADO, D. B., & SANTOS, D. N. DOS. (2015). Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 64(1), 45–54. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v64n1/0047-2085-jbpsiq-64-1-0045.pdf>>. Acesso em: 03 de Outubro, 2019.

MENDONÇA, F. M.; DRUMOND, E.; CARDOSO, A. M. P. Problemas no Preenchimento da Declaração de Óbito: Estudo Exploratório. **R. Bras. Est. Pop**. Rio de Janeiro, 2010. v. 27, n. 2. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v27n2/04.pdf>>. Acesso em: 21 Nov. 2019. p. 285-295.

MOTA, A. A. **SUICÍDIO NO BRASIL E OS CONTEXTOS GEOGRÁFICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL**. Presidente Prudente, 2014. Disponível em: <<http://www.geosaude.com/resources/adeir%20mota.pdf>>. Acesso em 05 Out. 2019. 226 p.

MIRANDA, Amanda Gabrielly Magalhães et al. **SUICÍDIO: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AO SEXO, IDADE, ESCOLARIDADE, ESTADO CIVIL, CID-10**. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2018.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UM MANUAL PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM ATENÇÃO PRIMÁRIA**. Genebra, 2000. Disponível em: <[https://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/en/suicideprev\\_phc\\_port.pdf](https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf)>. Acesso em: 21 Nov. 2019. 22 p.

OTSUKA, T. Suicide in old age. **Proceedings of the Royal Society of Medicine**. p. 266–268, 1960. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1870357/pdf/procrsmed00246-0032.pdf>>. Acesso em 05 Out. 2019.

Pinto, Lélia Lessa Teixeira, Meira, Saulo Sacramento, Ribeiro, Ícaro José Santos, Nery, Adriana Alves, & Casotti, Cezar Augusto. (2017). Tendência de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil no período de 2004 a 2014. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 66(4), 203-210. <https://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000172>

SOUZA, Viviane dos Santos et al . Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 60, n. 4, p. 294-300, 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852011000400010&lng=en&nr=m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852011000400010&lng=en&nr=m=iso)>. access on 02 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852011000400010>.

Vidal, Carlos Eduardo Leal, Gontijo, Eliane Costa Dias Macedo, & Lima, Lúcia Abelha. (2013). Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. **Cadernos de Saúde Pública**, 29(1), 175-187. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000100020>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide Preventing suicide. **Preventing suicide: A global imperative**, p. 92, 2014. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/585331/retrieve>>. Acesso em 05 Out. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 74, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 197, 218, 220, 221, 253  
Antropometria 212, 221  
Aprendizagem 199, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210  
Assistência pré-natal 120, 146, 148, 150, 153, 154, 155, 156  
Atenção básica à saúde 13, 14  
Atenção primária à saúde 68, 146, 245, 246, 248  
Atividade antiviral 29, 30, 32, 33, 35, 36

### C

Câncer de colo de útero 132, 134, 135, 144, 145, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 242, 243, 244  
Cesárea 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 117, 119, 121  
*Chlorella peruviana* 29, 30, 32, 33, 35  
*Chondracanthus chamissoi* 29, 30, 32, 33, 35  
Colágeno 175, 182, 184  
Condições socioeconômicas 79, 117, 129, 256, 257, 263  
Criança 5, 129, 147, 148, 149, 212, 213, 258, 261  
Cultivo celular 32, 278, 283, 284

### D

Dengue 29, 30, 31, 32, 35, 36, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284  
Dermatopatias 47  
Doenças sexualmente transmissíveis 149, 170, 171, 172, 173

### E

Educação médica 200, 201, 210, 234  
Enfermagem 11, 37, 68, 81, 104, 105, 113, 114, 123, 124, 125, 130, 131, 144, 151, 156, 169, 234, 294, 295  
Enteroparasitoses 255, 256, 257, 263, 264  
Epidemiologia 1, 2, 4, 39, 43, 44, 47, 56, 69, 71, 134, 145, 187, 188, 192, 197, 234, 236, 265

### F

Fatores de risco cardiovasculares 105, 106, 107

### G

Geoprocessamento 1, 2, 4, 132, 133, 144, 145  
Gravidez na adolescência 146, 147, 148, 155

## H

Hanseníase 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 50, 53

Hematopoese 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Histologia 175, 177, 185

HPV 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 224, 225, 236, 237, 238, 244

## I

Idosos 17, 19, 65, 67, 68, 96, 168, 187, 191, 196, 197, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

## J

Joelho 87, 88, 89, 96

Jovens 74, 85, 110, 139, 147, 155, 156, 170, 172, 188, 194, 195, 197, 210, 220, 243, 266, 267, 271, 272, 273, 274, 292

## L

Leishmaniose tegumentar americana 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12

## M

Mapeamento geográfico 133

Mastectomia 101

Meio ambiente 13, 14, 16, 59, 107, 145, 259, 263, 265

Métodos contraceptivos 147, 170, 171, 172

Mineiros 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27

Mortalidade 15, 17, 20, 28, 59, 65, 77, 106, 113, 120, 145, 148, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 243, 255, 257

## O

Obesidade 20, 105, 106, 109, 111, 168, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224

Ontogenia 174, 175

Organização não Governamental 255, 257

Osteotomia 87, 88, 89, 95, 96, 97

## P

Pessoas em situação de rua 246, 247, 248, 249, 254

Prevenção 26, 55, 71, 83, 84, 101, 102, 107, 112, 130, 133, 134, 135, 138, 140, 144, 145, 159, 172, 188, 196, 197, 219, 220, 223, 225, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 243, 244, 264, 265, 267, 274, 275

Promoção da saúde 13, 27, 57, 67, 105, 107, 111, 112, 145, 155, 169, 230

Psiquiatria 187, 196, 197, 198, 286, 289, 291, 295

## R

Região centro-oeste 22, 24, 25, 27, 161, 164

Risco de quedas 266, 267, 271, 273, 274, 276

## S

Saúde coletiva 11, 37, 81, 86, 113, 145, 158, 196, 210, 233, 234, 259, 265, 275, 276, 294

Saúde do homem 83, 84, 85, 86

Saúde do trabalhador rural 57, 59, 67, 68

Sexualidade 128, 170, 171, 172

Síndrome de *Down* 211, 212, 214, 219, 220, 221, 275

Sistema cardiovascular 158, 167

Suicídio 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 292

## T

Testes sorológicos 37

## U

Urgência e emergência 196, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295

## V

Vigilância em saúde 18, 44, 45, 57, 144, 197

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**